

HANSENÍASE: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE RECURSO LÚDICO EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PERNAMBUCO

Claudinelly Yara Braz dos Santos (1); Vanessa Nunes dos Santos (1); Juliane Suelen Silva dos Santos (1); Tarcísio Pereira Silva Gomes (2); Dayane de Melo Barros (1).

C.Y.B. S (1); V.N. S (1); J.S.S. S (1); T.P.S. G (2); D.M. B (1).

1- Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, e-mail: cybs_yara@hotmail.com; 2- Centro universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU.

Resumo: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa promovida por bactérias da espécie *Mycobacterium leprae*, a qual é transmitida de pessoa-a-pessoa através das vias aéreas. A infecção atinge principalmente a pele e os nervos periféricos. O tratamento da doença é feito através de poliquimioterapia. Esta doença possui como grupo de maior atenção crianças abaixo de 15 anos, estando estes em idade escolar. Portanto, a escola torna-se importante para realização de atividades preventivas. As ações de prevenção da hanseníase podem ser realizadas de diversas maneiras, dentre elas destaca-se a educação em saúde, sendo necessário incluí-la no contexto da comunidade alvo da intervenção. A peça teatral se insere como instrumento importante na ação educativa, proporcionando de forma lúdica a interação de situações do cotidiano com a teoria. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma ação de educação em saúde sobre hanseníase por meio de recurso lúdico na escola. A ação educativa foi realizada na escola Major Manoel Fortunato em Vitória de Santo Antão-Pernambuco. Inicialmente aplicou-se um pré-teste sobre hanseníase, posteriormente apresentou-se a peça teatral “Mariazinha e a hanseníase”, ministrou-se a palestra e foi aplicado o pós-teste. A análise de dados mostrou que a maioria dos alunos desconhecia muitos aspectos da hanseníase, no pós-teste houve um aumento significativo de acertos, sugerindo ampliação no nível de conhecimento dos escolares. Portanto, percebeu-se que o teatro pode ser introduzido como um recurso de educação em saúde, através de uma abordagem lúdico-pedagógica, contribuindo diretamente no aprendizado dos escolares.

Palavras-chave: Hanseníase, *Mycobacterium leprae*, educação em saúde, prevenção, peça teatral.

Introdução:

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica promovida por bactérias da espécie *Mycobacterium leprae*, transmitida de pessoa-a-pessoa, durante um grande tempo de exposição, por meio das vias aéreas (MOREIRA et al, 2014). Por ser uma bactéria intracelular obrigatória a *M. leprae* manifestou-se principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos: comprometendo a pele,

os nervos periféricos e podendo ocasionar alteração da sensibilidade das regiões atingidas pelo bacilo (MOREIRA, 2014; SILVA e PAZ, 2010).

É considerada um grave problema de saúde pública, apresentando registro de 31.044 casos de hanseníase na população no ano de 2013 no Brasil, destes, 2.439 casos correspondiam a pessoas com idade média de

15 anos, representando 5,03 casos por 100.000 habitantes (PERNAMBUCO, 2015). A hanseníase acomete, principalmente, as populações que vivem em condições de vulnerabilidade social (SANTOS et al, 2009). A infecção, além de, acometer a saúde física do paciente, ainda é promotora de conflitos sociais por se tratar de uma doença que acarreta, em sua forma avançada, deformações nas regiões afetadas do corpo (FERREIRA, 2008).

O tratamento da hanseníase é feito por meio de poliquimioterapia de acordo com os padrões da Organização Mundial da Saúde (OMS). As ações de prevenção e controle tem como base a investigação de casos novos que são encaminhados para tratamento, além da vigilância dos contatos domiciliares, educação e saúde para estimular a identificação precoce de casos, melhoria da qualidade de vida por meio da prevenção da evolução incapacitante da doença e na reabilitação dos casos confirmados (LANZA et al, 2011; VÉRAS et al, 2011).

Apesar do maior número de casos serem em adultos, uma quantidade expressiva de notificações registraram-se em crianças abaixo dos quinze anos, o que tem sido utilizado por órgãos governamentais de saúde como parâmetro epidemiológico por ser indicador de portadores bacilíferos que não estão sendo tratados (FERREIRA, 2008).

Dentre as formas de prevenção e controle da doença, destaca-se a educação em saúde, sendo essa, um instrumento importante para transmissão das informações sobre a doença, suas principais consequências e as suas formas de prevenção, levando ao rompimento de paradigmas negativos a respeito de características da doença (COROLIANO-MARINUS et al, 2012). Os menores de 15 anos são considerados o grupo indicador, estando estes portadores em idade escolar, dessa forma, a escola torna-se um ambiente propício para a realização de ações de educação em saúde, esclarecendo dúvidas sobre aspectos da hanseníase como: incurabilidade, mutilação, rejeição e exclusão social (LANZA et al, 2011; MOREIRA et al, 2014).

A educação em saúde deve ser inserida no contexto da comunidade, possibilitando a troca de conhecimento entre as pessoas, proporcionando aos agentes das práticas educativas atuarem para transformar a realidade que vivem, uma vez que, para que a educação em saúde seja efetiva é necessária à utilização de diversos recursos para trazer aquilo que é visto na teoria para a prática (DUARTE, 2014; ROSA et al, 2004). Dessa maneira, o teatro mostra-se uma estratégia relevante na educação em saúde, pois se baseia na proposta de simular situações comuns do dia-a-dia, possibilitando aos

envolvidos compreenderem o tema passado de forma lúdica (ROSA et al, 2004). Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi realizar ações de educação em saúde sobre a hanseníase por meio de recurso lúdico na escola.

Metodologia

Realizou-se uma ação de educação em saúde na escola Municipal Major Manoel Fortunato em Vitória de Santo Antão-Pernambuco.

Participaram das palestras, mediante autorização, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para menores de 18 anos, resolução 466/12, 30 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I com idade média de 10 anos (Figura 1).



Figura 1. Ação de educação em saúde na escola Municipal Major Manoel Fortunato em Vitória de Santo Antão-Pernambuco.

Foi aplicado um pré-teste com perguntas de linguagem clara e adequada a faixa etária,

relacionadas às características da doença. Em seguida, apresentou-se a peça teatral “Mariazinha e a hanseníase” que traz de forma lúdica, uma situação cotidiana de um portador de hanseníase. Após a peça, foi ministrada uma palestra apresentando os principais aspectos da doença (agente causador, transmissão, tratamento e profilaxia). Depois da explanação foi aplicado um pós-teste com as mesmas questões do pré-teste para verificar a assimilação do conteúdo pelos escolares. Os questionários foram analisados e posteriormente expressados graficamente através de um percentual dos erros e acertos de cada uma das questões.

Resultados e discussão

Durante a peça teatral, percebeu-se que os escolares demonstraram interesse pelo tema abordado e interagiram com os questionamentos que eram feitos no momento da apresentação. Assim como afirmado no estudo de Rosa e colaboradores (2004), o teatro contribui para trazer situações cotidianas para sala de aula, possibilitando melhor compreensão e interação com o tema.

De acordo com a análise de dados, observou-se que durante o pré-teste os alunos apresentaram dificuldades para responder o questionário, demonstrando um percentual de erro equivalente a 72,5% na pergunta “o que é

hanseníase?” (Questão 1), nesta questão os escolares escolheram alternativas que continham informações sobre outras doenças, como por exemplo a ancilostomose, evidenciando assim que inicialmente a grande maioria desconhecia a definição de hanseníase, entretanto, no pós-teste a quantidade de acertos para a mesma pergunta foi de 93,4%.

Na segunda questão, sobre qual era o agente causador da doença, a quantidade de erro foi de cerca de 40% no pré-teste, enquanto que, no pós-teste o percentual diminuiu para 23,3%, mostrando que mais de 70% da turma conseguiu compreender que o *Mycobacterium leprae* é o causador da infecção.

Na questão 3, 54% dos escolares não assinalaram a alternativa que explicava como a hanseníase era transmitida, enquanto que, no pós-teste o percentual de acertos aumentou para 86,7%, sendo possível observar que as crianças entenderam as formas de transmissão da doença.

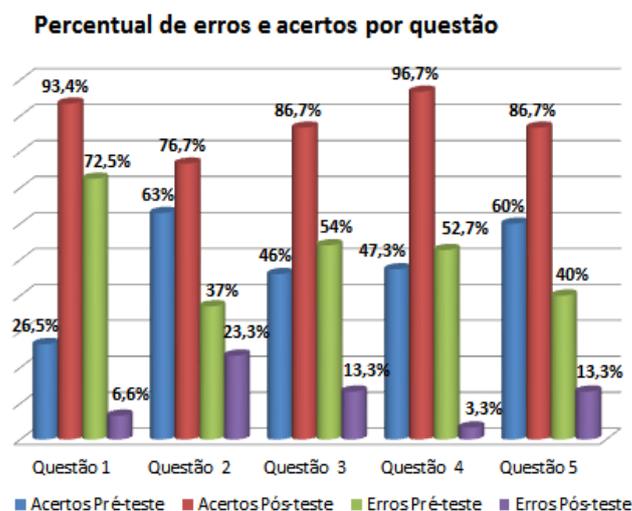
Na pergunta sobre o diagnóstico da doença (questão 4), apenas 47,3% dos alunos obtiveram acerto, enquanto que, no pós-teste a quantidade de acerto em porcentagem foi de 96,7, podendo-se notar que os discentes conseguiram compreender como é realizado o diagnóstico.

Na quinta questão, sobre o tratamento da doença, 60% dos estudantes responderam

corretamente no pré-teste, já no pós-teste os acertos aumentaram para 86,7%, mostrando que uma maioria de alunos conseguiu assimilar como é realizado o tratamento da enfermidade.

O percentual de acertos e erros no pré-teste e pós-teste pode ser visualizado no gráfico 1, mostrando que a intervenção educativa contribui para ampliação do nível de conhecimento dos estudantes. Reforçando o que Moreira e colaboradores (2014) observaram em sua pesquisa, a estratégia de educação em saúde é um instrumento de ensino importante, pois contribui no aprimoramento do conhecimento dos escolares, auxiliando na prevenção e diagnóstico precoce da doença.

Gráfico 1. Percentual de erros e acertos por questão no pré-teste e no pós-teste.



Conclusão

Com base nas informações obtidas, percebe-se que o teatro pode ser introduzido como um recurso de educação em saúde, propondo o procedimento de ensino de forma lúdico-pedagógica, além de, estimular a interação das crianças com o assunto abordado, contribuindo de maneira direta no aprendizado dos escolares.

Referências

MARINUS, M.W. L. et al. Saúde do escolar: uma abordagem educativa sobre Hanseníase. **Sau. e Transf. Soc.**, Florianópolis, v.3, n.1, p.72-78, 2012.

FERREIRA, I.N. **Busca ativa de hanseníase na população escolar e distribuição espacial da endemia no município de Paracatu-MG (2004-2006)**. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde), Universidade de Brasília. 2008.

LANZA, F.M. et al. O processo de trabalho em hanseníase: tecnologias e atuação da equipe de saúde da família. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis.**, v. 20, p. 238-246. 2011.

MOREIRA, A. J. Ação educativa sobre hanseníase na população usuária das unidades básicas de saúde de Uberaba-MG. **Saúde debate**, v. 38, n. 101, p. 234-243. 2014.

ROSA, R. S. D et al. **Recursos Didático-Pedagógicos na Promoção da Educação Popular em Saúde**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte. 2004.

SANTOS, A.K.; RIBEIRO, A.P.G.; MONTEIRO, S. Hansen's disease and communication practices: study on the reception of educational materials at a healthcare clinic in Rio de Janeiro. **Interface. Comunic., Saúde, Educ.** 2009.

SILVA, M.C.D., PAZ, L.P.A. Educação em saúde no programa de controle da hanseníase: a vivência da equipe multiprofissional. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 14, n. 2. p. 223-229. 2010.

VÉRAS, L.S.T. et al. Avaliação da dor em portadores de hanseníase submetidos à mobilização neural. **Fisioterapia e Pesquisa**, v.18, n.1, p. 31-36. 2011.